

Camilla Cattarulla*

José Saramago e Ernesto Sabato entre amizade e cegueira

Numa entrevista a Horácio Costa, de 6 de novembro de 1985, só recentemente publicada, José Saramago, ao responder à pergunta sobre as leituras que fez antes de consolidar a sua voz autoral, menciona vários autores hispano-americanos, especificando que não acredita que tenham influenciado a sua escrita. Entre os que recorda estão Carlos Fuentes, Augusto Roa Bastos, Juan Carlos Onetti, Haroldo Conti e Gabriel García Márquez, autor sobre o qual se detém brevemente para reiterar que, ao contrário do que alguns afirmam, a sua literatura nada tem a ver com a do colombiano (Costa, 2022: 74-75). De facto, embora a crítica tenha continuado a discutir possíveis formas de realismo mágico nas obras do escritor português, em declarações posteriores Saramago nunca endossou abertamente tais interpretações, propondo antes outras definições para os elementos fantásticos presentes na sua ficção, como ‘real sobrenatural’.

Mas, para além das possíveis afinidades com García Márquez (a que se deve juntar a admiração de Saramago por Jorge Luis Borges¹), há um autor hispano-americano com quem Saramago partilha experiências de vida, motivos e temas literários, visão ideológica e estética e até uma amizade fraternal. Esse autor é o argentino Ernesto Sabato, um dos mais importantes no âmbito latino-americano, apesar de só ter publicado três romances: *El túnel* (1948), *Sobre héroes y tumbas* (1961) e *Abaddón el exterminador* (1975), bem como uma série de ensaios filosóficos relacionados com a crise da sociedade e a angústia existencial (que é, de resto, um tema importante nos seus romances).

* Università Roma Tre.

¹ No romance *O ano da morte de Ricardo Reis* (1984) há uma homenagem implícita a Borges, que Saramago elucida em *Algumas provas da existência real de Herbert Quain*, conferência de abertura proferida a 24 de março de 2000 na Sala dei Giuristi do Palazzo della Ragione em Bergamo, por ocasião do colóquio internacional “Per speculum in enigmata”, organizado por ocasião do centenário do nascimento de Jorge Luis Borges. Para o texto, ver Saramago 2006, em tradução espanhola, e, em italiano, Saramago 2022.

Saramago e Sabato partilham o facto de terem nascido na província, em famílias humildes (de imigrantes italianos, Sabato, de camponeses, Saramago); de terem sido ativos no partido comunista dos respetivos países; de se terem empenhado no respeito e na defesa dos direitos humanos (Saramago apoiando publicamente o movimento brasileiro dos sem terra, a frente nacional zapatista, a causa palestina e o processo de paz no País Basco; Sabato como presidente da CONADEP, a comissão encarregada de investigar os desaparecidos a seguir ao regresso à democracia após a última ditadura argentina). Finalmente, a nível literário, ambos se interessaram pelo tema da cegueira, através do qual abordaram a questão do mal e mergulharam nas profundezas da condição humana. Saramago fê-lo no seu romance *Ensaio sobre a cegueira* (1995) e Sabato em particular no terceiro capítulo de *Sobre héroes y tumbas*, “Informe sobre ciegos”, que também pode ser lido autonomamente.

É sobre este último aspeto que me quero deter. É preciso dizer para já que, se para Saramago *Ensaio sobre a cegueira* representa o ponto de viragem na sua ficção, o texto com que inaugura uma epistemologia literária destinada a investigar o conhecimento e a racionalidade do homem e a sua relação com o bem e o mal, para Sabato o tema da cegueira é uma obsessão desde a infância e acompanha toda a sua produção literária, a começar por *El túnel*, em que o protagonista, o pintor Castel, se apaixona por uma mulher casada com um homem cego, que acabará por se suicidar devido a uma cegueira que não é apenas física mas também existencial, passando por *Informe sobre ciegos*, que estará mais no centro desta análise, até chegar a *Abaddón, el exterminador*, romance apocalíptico que sanciona o triunfo do mal e retoma acontecimentos e personagens de *Sobre héroes y tumbas*, com o regresso da seita dos cegos mediadores entre Satanás e o mundo.

De facto, *Informe sobre ciegos* narra a busca de Fernando Vidal Olmos, um dos protagonistas do romance, de uma seita fantasma de cegos através da qual, na opinião do protagonista, poder-se-á compreender a dualidade entre o bem e o mal inerente à natureza humana. Depois de uma série de vicissitudes e encontros com personagens cegas – primeiro num palácio de Buenos Aires, depois em Montevideu e Paris –, Olmos percorre a rede de esgotos de Buenos Aires e finalmente acorda na sua própria casa sem compreender se o que viveu foi a realidade ou apenas uma viagem alucinatória. Mais tarde, Olmos é assassinado pela filha Alejandra, que incendeia a casa da família, entre cujas cinzas se encontra o *Informe sobre ciegos*, do qual Olmos é o autor e o anti-heroico protagonista.

Em *Informe sobre cegos*, o tema do mal e o motivo da cegueira (pela qual Fernando Vidal Olmos se sente atraído, apesar de a temer) fundem-se numa visão alegórica da concepção do homem contemporâneo e do seu mundo – em que a visão representa a normalidade, a racionalidade e a coerência do comportamento humano, enquanto a cegueira é o seu complemento oposto, baseado no irracional, no mal e nos instintos mais primitivos regidos pela escuridão, pela obscuridade. Assim, ser cego é perder aquilo que mais logicamente caracteriza o homem e, ao mesmo tempo, representa a impossibilidade de ser percebido como objeto ou sujeito de dominação pelo outro, pois o que falta é o reflexo do olhar. A seita dos cegos, portanto, possuiria o lado obscuro da humanidade e aqueles que, como Olmos, querem descobrir o seu segredo estão destinados a uma descida ao inferno da loucura.

Ensaio sobre a cegueira apresenta também o contraste entre a aparente racionalidade com que o homem controla o mundo e a irracionalidade e o mal que podem surgir, neste caso a partir de um acontecimento súbito e inexplicável – uma cegueira epidémica, branca e luminosa, que afeta todos os habitantes, exceto uma mulher, de uma cidade anónima –, desencadeando os instintos mais perversos e cruéis do homem. Fechados em quarentena num asilo abandonado, os protagonistas do romance depressa transformam o lugar num espaço onde impera a crueldade e a luta pela sobrevivência. Um incêndio, iniciado no meio de uma discussão sobre a distribuição dos alimentos, destrói o edifício, obrigando os cegos a fugirem e a descobrirem que a epidemia se espalhou por todo o país, onde o caos e a anarquia reinam, colapsando a civilização. Por fim, também subitamente, todos recuperam a visão, sem que esta reposição da ordem natural das coisas implique um regresso completo à normalidade, deixando, pelo contrário, dúvidas e interpretações sobre como um acontecimento extraordinário e fisicamente penalizador como a perda da visão pode despertar o pior do ser humano.

Em definitiva, o romance narra a derrota do racionalismo e chega a conclusões pessimistas quanto à possível humanidade dos indivíduos. O grande tema da obra saramaguiana, isto é, a exploração do sentido do ser humano, é aqui declinado através do motivo da cegueira – em sentido alegórico (a cegueira é, afinal, a cegueira da razão) – aceitando aquela tradição literária que atribui um valor negativo ao cego, na medida em que este se encontra isolado do resto da humanidade, excluído da realidade dominada pelos que vêem e, no entanto, capaz de a subverter. Esta tradição é levada ao seu mais alto nível em *Ensaio sobre a cegueira* no momento em que toda a população perde a visão

e é incapaz de gerir racional e humanamente a sua existência. É o próprio Saramago, numa entrevista concedida à revista *Tierra Canaria* em 1996, a explicar o significado do romance:

En mi novela *Ensayo sobre la ceguera* he tratado, recurriendo a una alegoría, de decir al lector que la vida que vivimos no se está rigiendo por la racionalidad, que estamos usando la razón contra la razón, contra la vida misma. He tratado de decir que la razón no debe separarse nunca del respeto humano, que la solidaridad no debe ser la excepción, sino la regla. He tratado de decir que nuestra razón se está comportando como una razón ciega que no sabe adónde va ni busca saberlo. He tratado de decir que aún queda mucho camino para llegar a ser auténticamente humanos y que no creo que la dirección en que vamos sea la buena (Saramago, 2001: 144).

Sabato e Saramago, portanto, propõem-se explorar a existência humana, a relação entre o bem e o mal, a racionalidade e a irracionalidade, subvertendo a ideia de um mundo regido pelo sentido da visão. E tanto a seita dos cegos como a cegueira branca luminosa deixam claro que a racionalidade e a ciência não conseguem explicar os comportamentos humanos mais obscuros.

Esta sintonia de temas, motivos e intenções pode ter favorecido a amizade entre os dois escritores, que também se encontraram nas suas respetivas casas em Lanzarote (Saramago) e Santos Lugares (Sabato). Aliás, é o próprio Saramago a assinalar uma fraternidade, que não é uma mera questão de sangue, por ocasião da *laudatio* proferida em 2002, aquando da atribuição a Sabato do doutoramento *honoris causa* pela Universidade Carlos III de Madri. Diz Saramago:

Pero no es cuestión de sangre. Es una especie de identificación, de identidad común, una fraternidad por la ilusión, una fraternidad por las ideas, que no tienen que ser coincidentes pero que sí marcan una relación con los demás, con la gente, con el mundo, con el universo. [...] Desde *El túnel* hasta *Abaddón el exterminador*, y pasando por esa obra fundamental en todos los aspectos que es *Sobre héroes y tumbas*, Sabato entendió que la novela podía ser esa especie de lugar donde todo confluye, donde todo tiene que confluír para que el mundo pueda ser entendido. Ya que la novela es el lugar por excelencia de los conflictos humanos, todo tiene que confluír para que el mundo pueda ser comprendido (Sabato, 2004: 229-230).

E eis como Sabato se lembra desse momento:

Las palabras que José pronunció me quebraron de emoción y las he vuelto a escuchar más de una tarde cuando el descreimiento y la vejez horadan mi alma.

Al finalizar, saltando las exigencias protocolares y tal como Elvira lo había convenido con José, casi inválido por el peso de la emoción, me subí al estrado para estrecharlo en un abrazo. Más que abrazarlo, caí en sus brazos; fue un momento sagrado, eterno en la vida. Quedó grabada nuestra hermandad, nuestro compromiso común ante los avatares del mundo, y esa alegría simple de camaradas que han vivido luchando siempre en el mismo bando (Sabato, 2004: 31).

Precisamente nesses dias, Saramago tinha sido duramente atacado pela imprensa devido a algumas das declarações suas em defesa do povo palestino e contra a política agressiva do governo israelita. Não foi, pois, por acaso que Sabato reafirmou a sua fraternidade, dedicando parte do seu discurso de aceitação do Prémio à sua posição, partilhada com Saramago, sobre o conflito entre israelitas e palestinos.

Anteriormente, em 1996, na casa de Santos Lugares, Sabato e Saramago tinham-se confrontado acerca do tema da cegueira:

Ofrecí a Sábato el *Ensayo*, él quiso saber qué ciegos eran estos míos, yo le hablé de los suyos, después repasamos juntos los ciegos ilustres de la literatura, tanto personajes como autores, y acabamos preguntándonos aquello que muchos han querido saber: si los problemas de visión que uno y otro hemos sufrido habrán sido la causa inmediata de nuestras contribuciones de ciegos a los estudios literarios. Estuvimos de acuerdo en que no. [...] La sala se fue oscureciendo hasta que casi no conseguíamos vernos. Sábato no se levantó a encender la luz. Sombra entre sombras, su voz de ceniza lentamente fue cubriendo la sala, los estantes, las caras, los bultos, las manos. Le dije que hasta para descreer de la razón teníamos necesidad de la razón, que el Mal no era efecto ni obra de un Demonio, que no hay otro Demonio ni otro Dios que el propio hombre. No tengo seguridad de que me haya oído, su voz era como un río negro hacia el cual, poco a poco, yo mismo, todavía agarrado a la orilla, iba resbalando. (Saramago, 2001: 85-86)

Em conclusão, embora Saramago tenha estabelecido amizades estreitas e relações de colaboração com outros intelectuais e escrito-

res hispano-americanos (Carlos Fuentes, Gabriel García Márquez e Roberto Fernández Retamar, entre outros), não há dúvida de que a relação com Sabato tenha sido especial, mais íntima, tendo-se os dois escritores reconhecido nas mesmas obsessões sem conseguir encontrar a maneira para viver num mundo caracterizado por uma humanidade mais solidária, mais tolerante ou, a bem dizer, mais ‘humana’.

Referências

- Costa, H. (2022). *José Saramago: 06 de novembro de 1985*. Entrevista e apresentação; posfácio de S. Gomes Thimóteo. São Paulo: Ateliê Editorial;
- Sabato, E. (1948). *El túnel*. Buenos Aires: SUR;
- Sabato, E. (1961). *Sobre héroes y tumbas*. Buenos Aires: Compañía General Fabril;
- Sabato, E. (1975). *Abaddón el exterminador*. Buenos Aires: Sudamericana;
- Sabato, E. (2004). *España en los diarios de mi vejez*. Barcelona: Seix Barral;
- Saramago, J. (1984). *O ano da morte de Ricardo Reis*. Lisboa: Editorial Caminho;
- Saramago J. (1995). *Ensaio sobre a cegueira*. Lisboa: Editorial Caminho;
- Saramago, J. (2001). *Cuadernos de Lanzarote II (1996-2000)*. Buenos Aires: Alfaguara;
- Saramago, J. (2006). Algunas pruebas de la existencia real de Herbert Quain. In Rodríguez Amaya F. (org.), *Reencuentros con Borges. Per speculum in enigmata*. Bergamo: Bergamo University Press, 11-20;
- Saramago, J. (2022). Alcune prove della reale esistenza di Herbert Quain. In Id., *Lezioni italiane*. A cura di G. de Marchis. Roma: La Nuova Frontiera.